

Manual do
Curso de Bacharelado em Museologia da
Universidade de Brasília



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Museologia

Manual do
Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade de Brasília

Brasília
Julho/2026

Reitora

Prof.^a Dr.^a Rozana Reigota Naves

Vice-Reitor

Prof. Dr. Márcio Muniz de Farias

Decano de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Tiago Araújo Coelho de Souza

Decana de Extensão

Prof.^a Dr.^a Janaína Soares de Oliveira Alves

Diretor da Faculdade de Ciência da Informação

Prof. Dr. Dalton Lopes Martins

Vice-Diretor da Faculdade de Ciência da Informação

Prof. Dr. Fernando César Lima Leite

Coordenadora do Curso de Museologia

Prof.^a Dr.^a Deborah Silva Santos

Coordenador do Curso de Biblioteconomia

Prof. Dr. Rodrigo Rabello da Silva

Coordenadora do Curso de História

Prof.^a Dr.^a Bárbara Manguiera do Nascimento

Coordenadora do Curso de Artes Visuais

Prof.^a Dr.^a Luisa de Araújo Gunther

Coordenadora do Curso de Antropologia

Prof.^a Dr.^a Juliana Braz Dias

Secretária Executiva do Curso de Graduação em Museologia

Jacqueline Farrapeira

Assistente de Administração do Curso de Graduação em Museologia

Waldir da Cunha Ramos Neto

Museóloga do Curso de Graduação em Museologia

Mayara Domingues Monteiro

Presidente do Centro Acadêmico de Museologia

Ítalo Gabriel Moraes da Costa

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, Biblioteca Central, Entrada Leste, Asa Norte, Brasília-DF

Telefone: +55 61 3107 2634

Email: museologia@unb.br

Site do curso: <http://museologia.fci.unb.br/>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO CURSO

A criação do Curso de Museologia da Universidade de Brasília foi aprovada na 354ª Reunião do Conselho Universitário (CONSUNI) ocorrida em 9 de outubro de 2008. Seu lançamento ocorreu nesse mesmo dia, em cerimônia oficial no então Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID), vinculado, à época, à Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas (FACE)¹.

Concebido como um curso interdisciplinar, o Curso de Museologia foi organizado em formato consórcio com o Departamento de Antropologia (DAN), de Artes Visuais (VIS/IDA), o Departamento de História (HIS) e a própria Faculdade de Ciência da Informação (FCI) por meio da parceria com os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia. Na cerimônia oficial de lançamento do Curso de Museologia, ocorrida em 9 de outubro de 2008, foi assinado o Termo de Compromisso entre as unidades integrantes do consórcio: CID/FACE, DAN, VIS/IDA e HIS.

Houve iniciativas anteriores a esta para a criação de um Curso de Museologia na Universidade de Brasília; entretanto, foi no contexto do estabelecimento de uma política pública em âmbito federal para os museus brasileiros que essa iniciativa se formalizou. Em 2006, a Universidade de Brasília recebeu ofício do Departamento de Museus e Centros Culturais (DEMU)² do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) demandando a criação do Curso de Museologia na UnB. Foi formada uma comissão no interior do Departamento de Ciência da Informação e Documentação que avaliou a real demanda para a formação do bacharel em Museologia. O diagnóstico elaborado pela comissão identificou a existência de conjunto significativo de espaços que demandavam esse profissional no Distrito Federal, no Centro-Oeste e nas demais regiões brasileiras uma vez que, à época, apenas duas universidades federais ofereciam a formação: a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA). Observava-se, igualmente, legislação de regulamentação da profissão, existente desde 1984, que estabelecia um mínimo de um museólogo por instituição museal.

¹ Em 30 de abril de 2010, o Consuni/UnB aprovou a transformação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID) em Faculdade de Ciência da Informação (FCI) com três cursos de graduação (Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia) e uma Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCINF).

² Em 2009, o Departamento de Museus e Centros Culturais se transformou na autarquia Instituto Brasileiro de Museus (Ibram).

O curso de graduação diurno de Bacharelado em Museologia da Universidade de Brasília é oferecido com 169 créditos totais (2.535 horas). Destes, 114 correspondem a créditos obrigatórios (1.710 horas) que devem ser integralizados por todas/os as/os discentes.

Restam 55 créditos (825 horas) as/os discentes para que cumpram os 169 créditos exigidos. Com o propósito de ampliar a flexibilidade e atender interesses e necessidades dos alunos, esses 55 créditos (825 horas) podem ser integralizados ou por disciplinas optativas, e/ou eletivas, e/ou atividades complementares. A/O discente é livre para compor esses 55 créditos: ele pode integralizá-los por meio exclusivamente de disciplinas optativas. Mas pode distribuí-los por meio de optativas, eletivas e/ou atividades complementares. As disciplinas eletivas, também denominadas módulo livre, podem ser integralizadas até o limite de 24 créditos (360 horas). Outra possibilidade é a participação em atividades acadêmicas, científicas, culturais, atividades de extensão e complementares até o limite de 16 créditos (240 horas). Segue um exemplo hipotético: a/o discente decidiu cumprir esses 55 créditos da seguinte maneira.

Disciplinas eletivas ou módulo livre	24 créditos
Atividades complementares	16 créditos
Disciplinas Optativas	15 créditos
Total	55 créditos

As combinações são infinitas. A/O discente pode inclusive cursar todos os 55 créditos em disciplinas optativas. Mas observem que o mesmo não é verdade para as disciplinas eletivas/módulo livre e para atividades complementares, porque elas têm um limite de créditos que o Curso de Museologia aceita para integralização: 24 créditos e 16 créditos respectivamente. Isso dá um total de 40 créditos, o que demanda que a/o discente integralize ainda 15 créditos de optativas. Portanto, a/o discente, em qualquer um desses cenários, deverá sempre cursar pelo menos 15 créditos em disciplinas optativas.

Segue abaixo um outro exemplo hipotético:

Disciplinas eletivas ou módulo livre	08 créditos
Atividades complementares	12 créditos
Disciplinas Optativas	35 créditos
Total	55 créditos

Um outro exemplo hipotético:

Atividades complementares	08 créditos
Disciplinas Optativas	47 créditos
Total	55 créditos

Exige-se a permanência de sete semestres no mínimo e dez semestres no máximo. Recomenda-se a realização do curso em oito semestres. São 30 vagas oferecidas por semestre, além das vagas para discentes indígenas e 60+.

A estrutura do curso pretende:

- Contemplar as exigências do perfil do profissional em Museologia, levando em consideração a identificação dos problemas, necessidades e perspectivas da sociedade, assim como da legislação vigente;
- Garantir uma sólida formação básica inter e multidisciplinar, a partir de conteúdos que funcionam como meio e suporte para a constituição das competências;
- Favorecer a flexibilidade curricular, de forma a contemplar interesses e necessidades específicas dos alunos;
- Proporcionar o desenvolvimento de competências, por meio de atividades que levem o aluno a: investigar, interpretar, analisar e selecionar informações; identificar problemas relevantes, realizar experimentos e projetos de pesquisas;
- Levar em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos dos processos museológicos;
- Estimular outras atividades curriculares e extracurriculares de formação como: iniciação científica, monitoria, estágios, atividades de ensino e extensão e disciplinas optativas;
- Considerar a implantação do Currículo como experimental, devendo ser permanentemente avaliado, a fim de que possam ser feitas, no devido tempo, as correções que se mostrarem necessárias;
- Contemplar e avaliar a solicitação dos alunos sobre criação de novas disciplinas;
- Realizar todas as atividades dentro do rigor da metodologia científica.

QUADRO DEMONSTRATIVO CRÉDITOS/HORAS			
MÓDULO	DISCIPLINA	TOTAL DE CRÉDITOS (MÍNIMO)	TOTAL DE HORAS (MÍNIMA) ¹
MÓDULO	Disciplinas Obrigatórias do Bacharelado (70% do total) (Disciplinas Obrigatórias: 110 créditos; Disciplinas da cadeia seletiva do Curso de Antropologia: 8 créditos)	114	1710
INTEGRANTE	Disciplinas Optativas (30% do total)	55	825
MÓDULO LIVRE	Disciplinas de livre escolha, perfazendo um total de até 24 créditos	-----	-----
TOTAL GERAL		169	2535

COORDENAÇÃO DO CURSO

No momento a Coordenação do Curso é exercida pela Profa. Dra. Deborah Silva Santos (deborahsantos@unb.br). A Secretaria do Curso funciona na Faculdade de Ciência da Informação, no período vespertino.

Atendem na Secretaria do Curso a secretária Jacqueline Couto Farrapeira e o assistente administrativo Waldir da Cunha Ramos Neto.

Contatos do Curso: página: www.museologia.fci.unb.br .e-mail: museologia@unb.br e telefone (61) 31072601.

Os Laboratórios do Curso estão localizados no Pavilhão Multiuso I e têm como responsável a museóloga Mayara Domingues Monteiro

¹ Artigo 76, parágrafo único do Regimento Geral da UnB prevê até 10% de carga horária excedente ao total mínimo (2400 horas) estabelecido por lei, ou seja, 2640 horas.

CONTEÚDOS CURRICULARES

O projeto cumpre a Resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, Resolução CNE/CES 21, de 13 de março de 2002, que estabelece as diretrizes curriculares para os Cursos de Museologia, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), o Regimento Geral da UnB e outras legislações pertinentes.

Os conteúdos curriculares abaixo relacionados são considerados básicos e englobam conhecimentos museológicos e das áreas de Biblioteconomia, Arquivologia, Ciência da Informação, Artes, Ciências Humanas e Sociais. Terão como eixos integradores:

EIXO 1: TEORIA E PRÁTICA MUSEOLÓGICA

Focaliza a formação específica compreendendo disciplinas de conteúdos teóricos e práticos voltados para a Museologia, a Teoria Museológica, a Pesquisa Museológica e a Museografia.

- Estágio Supervisionado 1
- Estágio Supervisionado 2
- Gestão de Museus e Políticas de Acervos Museológicos
- Introdução à Museologia
- Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso
- Museologia 1
- Museologia 2
- Museologia 3
- Museologia e Comunicação 1
- Museologia e Comunicação 2
- Museologia e Comunicação 3
- Museologia e Comunicação 4
- Trabalho de Conclusão de Curso

EIXO 2: MUSEOLOGIA E INFORMAÇÃO

Congrega disciplinas partilhadas pelos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia, junto às quais se perfila uma nova disciplina centrada no processamento técnico de acervos realizado no campo da Museologia. Constitui um embrião do tronco comum aos três cursos do Departamento de Ciência da Informação e Documentação – Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia -, com perspectivas de amadurecimento e transformação objetivando configurar-se numa área de conhecimento comum.

- Análise da Informação
- Informação e Documentação Museológica
- Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação

EIXO 3: MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO CULTURAL

O conteúdo curricular desse eixo é dirigido para a formação geral e compreende disciplinas básicas e ligadas a várias áreas de conhecimento. O objetivo é fundamentar e

integrar o estudo da Museologia a um campo interdisciplinar, com o foco na Cultura, Memória e Patrimônio.

Museologia, Patrimônio, Memória
Antropologia da Arte
Cultura e Meio Ambiente
Estudos Afro-brasileiros
Pensamento Antropológico Brasileiro
Sociedades Camponesas
Sociedades Indígenas
Introdução à Antropologia
Tradições Culturais Brasileiras
Cultura Brasileira
História Regional
História Social e Política do Brasil
Introdução ao Estudo da História
Processo e Tempo na Arte
História da Arte no Brasil

EIXO 4: PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS

Conteúdo curricular teórico e prático voltado para o campo da preservação e segurança de bens culturais; para o planejamento, a montagem e a gestão de reserva técnica museológica e de laboratório de conservação; para os estudos dos procedimentos de manuseio, transporte e exibição.

Conservação e Preservação de Documentos
Museologia e Preservação 1
Museologia e Preservação 2

Além dos conteúdos curriculares abordados anteriormente, 14 créditos (210 horas) de atividades de caráter acadêmico, científico e/ou cultural e de livre escolha das/os estudantes poderão incluir atividades de ensino, pesquisa e extensão de acordo com critérios estabelecidos pelo Colegiado da FCI. A solicitação de reconhecimento dos créditos será analisada pela Coordenação de Graduação e submetida à aprovação pelo Colegiado da FCI. As atividades de extensão deverão atender os critérios definidos na Resolução do Cepe 87/2006 e poderão integralizar, no máximo, 10 créditos. As atividades de pesquisa também poderão integralizar, no máximo, 10 créditos. As atividades que não se enquadrarem em quaisquer dessas modalidades poderão integralizar, no máximo 4 créditos.

ELENCO DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Análise da Informação	Gestão de Museus e Políticas de
Conservação e Preservação de	Acervos Museológicos
Documentos	Informação e Documentação
Estágio Supervisionado 1	Museológica
Estágio Supervisionado 2	Introdução à Biblioteconomia e Ciência
	da Informação

Introdução à Museologia
Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso
Museologia 1
Museologia 2
Museologia 3
Museologia e Comunicação 1
Museologia e Comunicação 2
Museologia e Comunicação 3
Museologia e Comunicação 4

Museologia e Preservação 1
Museologia e Preservação 2
Museologia, Patrimônio, Memória
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Cultura Brasileira
História Regional
História Social e Política do Brasil
Introdução ao Estudo da História
Processo e Tempo na Arte
História da Arte no Brasil

ELENCO DE DISCIPLINAS DA CADEIA SELETIVA

Antropologia da Arte
Cultura e Meio Ambiente
Estudos Afro-brasileiros
Pensamento Antropológico Brasileiro

Introdução à Antropologia
Sociedades Camponesas
Sociedades Indígenas
Tradições Culturais Brasileiras

ELENCO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS

Introdução à Administração
Botânica dos Biomas Brasileiros
Etnobotânica do Cerrado
Direitos Humanos e Cidadania
Computação Gráfica Aplicada a Ilustração Científica 1
Computação Gráfica Aplicada a Ilustração Científica 2
Elementos de Linguagem Estética e História da Arte 2
Oficina Básica de Artes Cênicas 1
Introdução à Ciência da Computação
Introdução à Microinformática
Introdução ao Processamento de Dados
Arquivo, Cinema, Informação e Memória
Bibliografia Brasileira
Bibliografia Geral

Catálogo
Classificação
Documentação
Editoração
Elaboração e Manutenção de Tesouros
Estudo de Usuários
Formação e Desenvolvimento de Acervos
Gerência de Sistemas de Informação
História do Livro e das Bibliotecas
Indexação
Introdução à Arquivologia
Linguagens Documentárias
Notariado
Organização do Trabalho Intelectual
Organização e Tratamento de Materiais Especiais

Planejamento e Elaboração de Bases de Dados

Redes de Informação e Transferência de Dados

Reprografia

Técnicas de Editoração

Usabilidade na Interação Humano Computador

Antropologia Urbana

Identidade e Relações Interétnicas

Teoria Antropológica 1

Documentário

Fotografia e Iluminação

Introdução à Fotografia

Leitura dos Meios de Comunicação

Desenho Aplicado 1

Fotografia e Vídeo

História da Arte e da Tecnologia

Introdução ao Desenho Industrial

Oficina de Modelos e Maquetes

Ciências do Ambiente

Ecologia Básica

Educação Ambiental

Fundamentos de Ecologia e Evolução

Meio Ambiente Físico e Ecossistemas

Métodos em Ecologia

Biologia da Conservação

Estatística Aplicada

Estética e Cultura de Massa

Aprendizagem, Tecnologia e EAD

Epistemologia das Ciências Humanas e Sociais

Ética

Evolução do Pensamento Filosófico e Científico

História da Ciência 1

História da Ciência 2

Introdução à Filosofia

Cartografia

Fotointerpretação

Geografia Humana 1

Geomorfologia

Políticas Públicas e Meio Ambiente

Cultura e Cidade – Brasil Contemporâneo

História Contemporânea 1

História Contemporânea 2

História Contemporânea 3

História da África 1

História da África 2

História da África Pré-colonial

História do Brasil 1

História do Brasil 2

História do Brasil 3

História Moderna 1

História Moderna 2

Tópicos Especiais em História do Brasil

Educação Ambiental Sustentável

Ilustração Científica

Ateliê de Arte Visual 1

Fundamentos da História da Terra

Geologia Ambiental

Geologia Geral

Paleontologia

Oficina de Texto 1

Tecnologia da Comunicação

Francês Instrumental 1

Francês Instrumental 2

Inglês Instrumental 1

Inglês Instrumental 2

Leitura e Produção de Textos

Fundamentos da Arte na Educação
Técnicas Audiovisuais de Educação
Vegetação Aplicada ao Paisagismo
Introdução à Metodologia das Ciências Sociais
Introdução à Sociologia
Sociologia da Comunicação
Sociologia da Cultura
Teoria Sociológica 1
Introdução à Arquitetura e Urbanismo
Animação
Arte Eletrônica 1
Desenho 1
Desenho 2
Elementos de Linguagem, Arte e Cultura Popular
História da Arte 1
História da Arte 2
História da Arte 3
História da Arte Antiga
História da Arte Contemporânea
História da Arte Medieval
História da Arte Moderna
Infoestética 1 – Estética das Imagens Informáticas
Intervenção/Performance/Instalação
Introdução à Escultura
Introdução à Gravura
Introdução à Pintura
Introdução às Técnicas Artesanais
Antropologia dos Museus
Museu, Museologia e Pesquisa na Contemporaneidade
Museologia Aplicada a Acervos: Mobiliário
Museologia Aplicada a Acervos: Numismática e Filatelia

Museologia Aplicada a Acervos: Indumentária
Museologia Aplicada a Acervos: Heráldica
Museologia Aplicada a Acervos: Ordens Honoríficas e Medalhística
Museologia Aplicada a Acervos: Arte
Museologia Aplicada a Acervos: Porcelana
Materiais em Arte 1
Oficina Básica de Artes Plásticas 1
Oficina Básica de Cinema
Oficina de Fotografia 1
Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 1
Técnica de Gravura 1
Técnica de Gravura 2
Técnica de Gravura 3
Tecnologias Contemporâneas em Arte-educação
Vídeo-Arte
Conservação da Fauna Silvestre
Controle Bibliográfico
Políticas e Práticas do Patrimônio Cultural no Brasil
Agentes e Agências do Patrimônio Cultural no Brasil
Seminários em Museologia I
Educação Museal
Educação Antirracista para as relações étnico-raciais

Estrutura Curricular

1º SEMESTRE: Total de 18 créditos (270 horas)		
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS
FCI0013	Introdução à Museologia (4 Créditos)	Sem pré-requisito
VIS0472	Processo e Tempo na Arte (6 Créditos)	Sem pré-requisito
FCI0023	Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação (4 Créditos)	Sem pré-requisito
HIS 0084	Introdução ao Estudo da História (4 Créditos)	Sem pré-requisito

2º SEMESTRE: Total de 16 créditos (240 horas)		
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS
FCI0014	Museologia 1 (4 Créditos)	Introdução à Museologia
VIS 0256	História da Arte no Brasil (4 Créditos)	Sem pré-requisito
DAN0022	Introdução à Antropologia (4 Créditos)	Sem pré-requisito
HIS 111	História Social e Política do Brasil (4 Créditos)	Sem pré-requisito

3º SEMESTRE: Total de 16 créditos (240 horas)		
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS
FCI0015	Museologia 2 (4 Créditos)	Museologia 1
FCI0017	Museologia e Comunicação 1 (4 Créditos)	Introdução à Museologia
DAN	Cadeia Seletiva (4 Créditos)	Sem pré-requisito
HIS0140	Cultura Brasileira 1 (4 Créditos)	Sem pré-requisito

4º SEMESTRE: Total de 16 créditos (240 horas)		
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS
FCI0016	Museologia 3 (4 Créditos)	Museologia 2
FCI0018	Museologia e Comunicação 2 (4 Créditos)	Museologia e Comunicação 1
FCI0046	Análise da Informação (4 Créditos)	Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação
HIS0150	História Regional (4 Créditos)	Introdução ao Estudo da História

5º SEMESTRE: Total de 16 créditos (240 horas)		
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS
FCI0019	Museologia e Comunicação 3 (4 Créditos)	Museologia e Comunicação 2
FCI0071	Conservação e Restauração de Documentos (4 Créditos)	Sem pré-requisito
FCI0035	Informação e Documentação Museológica (4 Créditos)	Análise da Informação

		Museologia 3
FCI0041	Museologia, Patrimônio, Memória (4 Créditos)	Sem pré-requisito

6º SEMESTRE: Total de 16 créditos (240 horas)		
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS
FCI0042	Museologia e Preservação 1 (4 Créditos)	Conservação e Restauração de Documentos
FCI0020	Museologia e Comunicação 4 (4 Créditos)	Museologia e Comunicação 3
DAN	Cadeia Seletiva (4 Créditos)	Sem pré-requisito
FCI0037	Estágio Supervisionado 1 (4 Créditos)	Museologia 3 Museologia e Comunicação 3 Conservação e Restauração de Documentos Informação e Documentação Museológica

7º SEMESTRE: Total de 16 créditos (240 horas)		
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS
FCI0022	Museologia e Preservação 2 (4 Créditos)	Museologia e Preservação 1
FCI0036	Gestão de Museus e Políticas de Acervos Museológicos (4 Créditos)	Museologia 3
FCI0038	Estágio Supervisionado 2 (4 Créditos)	Estágio Supervisionado 1
FCI0039	Introdução ao Trabalho de Conclusão do Curso (4 Créditos)	Informação e Documentação Museológica Museologia 3 Museologia e Comunicação 4

8º SEMESTRE: Total de 4 créditos (60 horas)		
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS
FCI0040	Trabalho de Conclusão de Curso (4 Créditos)	Introdução ao Trabalho de Conclusão do Curso

As disciplinas da Cadeia Seletiva ofertada pelo Departamento de Antropologia poderão ser selecionadas pelos alunos, que deverão cursar um mínimo de 8 créditos (120 horas). Uma vez cumprido este requisito, as demais disciplinas farão parte do elenco de disciplinas optativas.

O Fluxograma da Estrutura Curricular para o Bacharelado em Museologia foi organizado de acordo com a seguinte estratégia:

- Concentrar nos primeiros períodos as disciplinas de conteúdo geral, de áreas de conhecimento distintas, e de caráter especificamente propedêutico, estimulando a formação interdisciplinar centrada na Cultura, Memória e Patrimônio;
- Introduzir disciplina de conteúdo específico no primeiro período para despertar nos ingressantes o interesse e o contato imediato com o campo da Museologia;
- Oferecer disciplina com conteúdo de Teoria Museológica, a partir do segundo período e de disciplinas predominantemente práticas a partir do quinto período;
- Consolidar a oferta paralela de disciplinas de Museologia geral, específica e aplicada como um bloco compacto a partir do quinto período;
- Propiciar a organização da Exposição Curricular ou outra ação museológica no sexto período;
- Propiciar a prática museológica através de estágios supervisionados a partir do sexto período, estimulando-os ao amadurecimento de um Projeto de Pesquisa;
- Iniciar a reflexão e a montagem do Projeto de Pesquisa no antepenúltimo período, que culminará no Trabalho de Conclusão de Curso no último período;
- Ampliar o leque de oferta de disciplinas optativas com o objetivo de permitir aos alunos o contato com várias áreas de conhecimento;
- Estimular e orientar a seleção de disciplinas optativas de acordo com o interesse das/os alunas/os por determinadas áreas de conhecimento de modo que, com o passar do tempo, possam se destacar habilitações distintas das que hoje são atribuídas aos formandos.

LABORATÓRIOS

São os seguintes laboratórios necessários para a composição do Curso de Museologia:

- Laboratório de Multimídia e Espaços Virtuais (LEV)
 - Oficina de Educação Patrimonial
- Laboratório de Museologia e Reserva Técnica (LART)
 - Oficina de Documentação
- Laboratório de Museografia e Exposição Curricular (LAMEC)
- Laboratório de Conservação e Restauração (LACON)
 - Oficina de Conservação e Restauração de Obras sobre Papel
 - Oficina de Conservação e Restauração de Pintura de Cavalete
- Laboratório de Museologia Social – (LABMUS)

LABORATÓRIO DE MUSEOLOGIA E EXPOSIÇÃO CURRICULAR (LAMEC)

O LAMEC tem como objetivo entender como são organizadas as exposições, considerando os espaços nos museus, a relação entre o visitante e o que está exposto, as metodologias de interpretação do real, os códigos de percepção visual, as estratégias de comunicação e a comunicação com grupos minoritários.

Dentre os elementos de projeto de uma exposição, o Laboratório poderá aprofundar na prática das questões da linguagem e expressão nas exposições museológicas, no conteúdo e forma, na tipologia de exposição, nas especificidades em relação à duração da exposição, nos elementos expográficos, tais

como suportes, cores, som, iluminação, texturas, imagens, textos, cenários e outros. Serão realizados projetos de ações museais diversas, e de ação cultural e exposições para diferentes públicos, incluindo produção, montagem e programação de exposições museológicas.

LABORATÓRIO DE MUSEOGRAFIA E RESERVA TÉCNICA (LART)

O LART tem a função de proporcionar ao aluno a prática da guarda do acervo não exposto, observando precauções especiais quanto à localização, proteção contra roubo, catástrofes e condições ambientais apropriadas. A coleção na Reserva Técnica precisa estar acondicionada em local apropriado e quando necessário, na parte externa são anotadas as principais características da peça, como: datação, origem e descrição física.

Pela Reserva Técnica, que assegura a movimentação organizada e segura de materiais, os museus renovam constantemente seu acervo e o visitante percebe as intervenções periódicas na instituição. A missão de difusão cultural, educação patrimonial e desenvolvimento social e da cidadania estão intimamente relacionados a esse laboratório. A Reserva Técnica é tão importante quanto o próprio museu. É o lugar adequado tecnicamente para dar suporte às atividades museológicas, por isso é de vital importância sua prática. Geralmente, a reserva possui inúmeras peças, acervos completos, coleções de estudo, incluindo as respectivas estruturas expográficas, que aguardam catalogação, cadastramento, inventário, restauro, outras intervenções ou aguardam para uma exposição. A Reserva Técnica é o local para a realização da manutenção do que está exposto, como também do que será mostrado nas exposições temáticas.

LABORATÓRIO DE PREVENÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO (LACON)

O LACON tem como objetivo promover o desenvolvimento da investigação científica nas áreas da Conservação e Restauro. Serão realizadas atividades de ensino e pesquisa no campo da conservação, conservação preventiva e restauração de peças típicas de acervos museológicos. As atividades têm como referencial a manutenção da integridade e da autenticidade dos elementos constitutivos do objeto museal no momento do projeto e da intervenção técnica. Para que tais atividades sejam mais bem executadas, serão estabelecidos acordos de cooperação com laboratórios de conservação no país.

LABORATÓRIO DE MULTIMÍDIA E ESPAÇOS VIRTUAIS (LEV)

Desenvolver tecnologias e metodologias para promover a difusão de exposições, a partir da criação de ambientes virtuais envolvendo acervos. O ambiente virtual dá a oportunidade de apresentar exposições de formas alternativas no ambiente real de um museu. O Laboratório tem como referencial seguir a arquitetura real de museus, dado que estudos afirmam que dessa maneira a exposição virtual tem impacto sobre seu público-alvo. Serão usadas imagens reais, com base em fotografias, plantas de arquitetura e coleções para a criação dos elementos do Ambiente Virtual, a fim de aproximar o quanto possível do Ambiente Virtual do Ambiente Real. O trabalho de pesquisa do Laboratório envolve também, o desenvolvimento de outras aplicações em ambientes virtuais, tais como a comunicação e seu público em ambiente virtual, o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem, coleta de dados, análises e avaliações, com foco na percepção dos públicos no potencial de aprendizagem inserida nas exposições em ambientes virtuais.

LABORATÓRIO DE MUSEOLOGIA SOCIAL (LABMUS)

Laboratório de Museologia Social (LABMUS) integra os projetos realizados por docentes e discentes do

curso de Museologia relacionados as temáticas da Museologia Social/Sociomuseologia e/ou Museologia Decolonial especialmente afetados pela intersecção da Museologia e do Patrimônio com as críticas a memória do poder e do poder da memória, valorizando os marcadores sociais da diferença e o direito à memória. Pretende incentivar e reunir pesquisas, projetos de extensão, elaboração de um observatório, promover colóquios e estimular publicações em torno das estratégias de enfrentamento realizadas no campo epistêmico da Museologia nas interfaces com o a temática dos direitos humanos, o desenvolvimento social e a ética profissional. Para tanto, privilegia propostas que discutam experiências em Museologia Social como estratégias para reafirmação das diferenças culturais, questionamento das desigualdades e defesa dos valores democráticos; a relação entre processos museológicos e tentativas de restituição de histórias silenciadas, subjetividades reprimidas e conhecimentos populares. A proposta partir de diferentes metodologias e referenciais construídos na confluência entre práticas comunitárias e ações museais.

EMENTAS

Introdução à Museologia: Compreensão do surgimento e do desenvolvimento da ideia de museu. Formação dos museus e suas categorias tipológicas, com destaque para a experiência brasileira. Principais marcos referenciais teóricos da Museologia.

Museologia 1: Análise do processo museológico: teorias e métodos. Teoria do objeto. Fato museal. Semiologia e Museologia.

Museologia 2: Museus e Museologia no âmbito das ciências sociais e naturais. A tecnologia no museu e o museu como tecnologia. Relações entre museus, Museologia e o pensamento social brasileiro. Museologia e desenvolvimento social. Museus e turismo. Museus e desenvolvimento sustentável.

Museologia 3: Processo educativo nos museus: conceitos gerais e interfaces com a Museologia. Metodologias aplicadas à educação nos museus. Visitas a museus e instituições análogas, com ênfase na compreensão do patrimônio cultural, natural e regional.

Museologia e Comunicação 1: Estudo do processo de musealização e das atividades museológicas. Arquitetura de museus e planejamento de espaços para o desenvolvimento de ações museológicas. Ações museológicas no espaço virtual.

Museologia e Comunicação 2: Museus e comunicação: estudo das formas de comunicação do museu a partir das metodologias de interpretação do real e sua adequação à percepção do público. Os museus no sistema midiático. O uso de estratégias para visibilidade e divulgação.

Museologia e Comunicação 3: Estudo das teorias e concepções expositivas. Estudo dos elementos constituintes das exposições. Estudos de design expográfico. Fundamentos de elaboração e desenvolvimento de projeto expográfico.

Museologia e Comunicação 4: Prática de processamento e programação de exposições. Elaboração, aplicação e desenvolvimento de projeto expográfico ou projeto de ações museológicas em museus ou espaços educacionais e culturais.

Conservação e Restauração de Documentos: A importância de um planejamento de preservação envolvendo os documentos em papel e os eletrônicos, os registros sonoros e as fotografias; recomendações para construção de edifícios de arquivo; os fatores intrínsecos e extrínsecos de degradação dos documentos; os planos de prevenção de desastres e técnicas de restauração.

Museologia e Preservação 1: Estudo das especificidades de materiais e técnicas relativas a acervos museológicos. Montagem de laboratórios de conservação. Elementos de documentação para aplicação em análise, descrição e controle do estado de conservação.

Museologia e Preservação 2: Estudo dos elementos necessários para executar planejamento, organização e gestão de reservas técnicas museológicas. Estudo dos procedimentos de manuseio, exibição e transporte. A relação da reserva técnica com o público e a pesquisa.

Informação e Documentação Museológica: Princípios e procedimentos para a criação de sistemas de gerenciamento de informação e acervos museológicos. Padrões internacionais de Documentação Museológica. Prática da Documentação Museológica. Laboratórios de Reservas Técnicas.

Museologia, Patrimônio, Memória: Introdução ao conceito de patrimônio cultural e natural e suas inter-relações com os conceitos de memória e identidade. Implicações e aplicações desses conceitos na formação histórica e na concepção de museus e da Museologia científica/disciplinar.

Gestão de Museus e Políticas de Acervos Museológicos: Conceitos e ações concernentes à gestão de museus e de instituições afins. Planejamento e administração de acervos museológicos em instituições culturais públicas ou privadas. Análise dos códigos nacionais e internacionais de ética profissional no campo de atuação do museólogo.

Estágio Supervisionado 1: Desempenho de tarefas em instituição cultural. O estágio será realizado sob a supervisão conjunta do professor e de um profissional graduado atuante na instituição.

Estágio Supervisionado 2: Interação com diferentes realidades de museus e espaços culturais e envolvimento em ações de educação patrimonial, de acordo com os princípios éticos, fundamentos teóricos e práticas curriculares da Museologia.

Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso: Estudo de princípios, métodos e técnicas da pesquisa científica em Museologia e áreas afins. Elementos para identificação de problemas pesquisáveis em Museologia e áreas afins, com vistas à elaboração de projeto de pesquisa que será a base para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Trabalho de Conclusão de Curso: Elaboração, sob a supervisão de professor orientador, de um trabalho final de curso, de natureza monográfica, em forma de revisão de literatura, de relatório de experiência, de exposição de resultados de pesquisa ou de projeto museológico, museográfico ou expográfico que reflita o aproveitamento geral do curso.

Processos e Tempo na Arte: Experimentação poética em diversas linguagens com enfoque nos processos artísticos e em uma compreensão temporal da obra. Experimentação de diferentes operações, procedimentos e processos na construção da obra de arte.

História da Arte no Brasil: Estudo da Arte Brasileira que caracteriza os Regimes da História do país: Colônia, Império e República, desde o Desenvolvimento até a fundação de Brasília.

Introdução à Antropologia: O contexto de emergência da disciplina antropológica e o quadro da Antropologia das ciências sociais. A Evolução Humana como processo de biocultural. Conceitos chave da antropologia: cultura, relativismo, etnocentrismo e alteridade. O trabalho de campo, observação participante e etnografia como o método antropológico. Por fim, a variedade temática da Antropologia social.

Introdução ao Estudo da História: O conceito de história. Pesquisa e escrita da história. O campo histórico e os gêneros da historiografia contemporânea. Problemas teóricos fundamentais.

Cultura Brasileira: Conceito de cultura. Conceito de identidade. Cultura e identidade nacional. Processos históricos e construções culturais na formação de identidades. Cultura e cidadania e Direitos Humanos. Arte, cultura e política.

História Regional: História e região natureza e região relações entre o nacional e o regional regionalismo sociedade, economia e cultura regionais negros e índios na formação da sociedade regional.

História Social e Política do Brasil: Estudo das práticas sociais que configuram os limites e as possibilidades da cidadania no Brasil. Estudo das implicações das relações raciais e diferenças de gênero sobre a formação política e social do Brasil. Reflexão sobre as raízes do autoritarismo na sociedade brasileira. Sociedade brasileira e direitos humanos.

MONITORIA

O programa de monitoria da UnB, oferece duas modalidades – monitoria remunerada e voluntária. As duas modalidades garantem dois créditos ao participante. A seleção é feita no início de cada semestre em Edital específico lançado pelo Curso. A atividade consiste em auxiliar o professor dentro de sala de aula, em laboratórios ou em pesquisas. Para ser monitor, a/o candidata precisa ter cursado a matéria e ter sido aprovada/o. A/O estudante pode se candidatar para ser monitor/a, com a aceitação do professor/a, em disciplinas cursadas ou equivalente que tenha sido aprovado com média MS ou SS.. A quantidade de monitoria remunerada é informada as Unidades Acadêmicas a cada semestre pelo DEG. As monitorias voluntárias ficam a cargo da definição de cada docente.

ESTÁGIOS

Em concordância com a legislação vigente e as orientações e normativas da UnB, o Curso de Museologia considera duas modalidades de estágio: o Estágio obrigatório e o Estágio não obrigatório.

Estágio Obrigatório

É um espaço curricular indispensável à formação do futuro bacharel em Museologia. Uma das exigências legais e formação indispensável para a consolidação da relação teoria-prática e apresenta uma oportunidade da/o discente entrar em contato com a realidade das instituições museais no contexto do Distrito Federal

No currículo atual, estão previstas 120 horas de desenvolvimento do Estágio Obrigatório concentradas nas disciplinas obrigatórias Estágio Supervisionado I (6º semestre) e Estágio Supervisionado II (7º semestre). Esta carga horária atende plenamente o limite

semanal estabelecido por meio da Lei 11.788/2008 de 30 horas semanais de desenvolvimento das atividades atinentes ao Estágio Supervisionado.

Em termos operacionais, o estágio é firmado mediante Termo de Compromisso de Estágio (TCE) assinado entre a Universidade de Brasília e a instituição concedente do estágio obrigatório e não envolve remuneração. O acompanhamento é obrigatoriamente feito pelo professor da disciplina e sob a supervisão de um museólogo na instituição.

Estágio Curricular Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório está previsto na Lei 11.788/2008 e é reconhecido como parte das atividades realizadas pelas/os discentes. A normativa que regula o cumprimento destes componentes curriculares na Universidade de Brasília é a Resolução Geral de Estágios de Graduação – Resolução CEPE 104/2021, com atenção e respeito à legislação brasileira. Em respeito a essa normativa e caso o curso avalie que as atividades desenvolvidas no estágio não obrigatório correspondam as atividades a serem desenvolvidas no estágio obrigatório, a/o estudante poderá ser matriculado na disciplina de Estágio Obrigatório e ter seus créditos concedidos de acordo com a deliberação do Colegiado.

Assim como no caso do estágio obrigatório, o/a supervisor/ado estágio não obrigatório deve ser um museólogo que observa o limite máximo de 30 horas semanais de atividade. Na Universidade o setor responsável pela coordenação e acompanhamento dos discentes em suas atividades de estágio – obrigatório e não-obrigatório – é a Coordenação de Estágios de Graduação (CESG). Tal coordenação compõe a Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA), subordinada, por sua vez ao Decanato de Ensino de Graduação (DEG).

Encontra-se disponível no [portal do DEG](#) manuais e orientações específicas para discentes, docentes e coordenadores acerca das atividades de estágio. E especificamente, no Curso veja portal do Curso: www.museologia.fci.unb.br

O Estágio Não Obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso e envolve remuneração. O acompanhamento de um orientador docente da Universidade é obrigatório, como a supervisão de um museólogo na instituição. É obrigatória a celebração de um Termo de Compromisso de Estágio (TCE) entre o discente, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino, documentação analisada e aprovada pela Comissão de Estágio do Curso de Museologia.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação de Museologia constante na Resolução do Colegiado nº 02/2026 as Atividades Complementares são um conjunto de atividades extracurriculares realizadas pelo(a) discente ao longo do Curso de Graduação, com vistas ao enriquecimento de sua formação acadêmica na área de Museologia e Ciência da Informação.

AVALIAÇÃO

As formas de avaliação variam de acordo com as disciplinas e com as/os docentes responsáveis por elas. Porém, todas/os docentes devem atribuir menções ao rendimento acadêmico de cada estudante em disciplina e sua equivalência numérica. É aprovada/o a/o estudante que obtiver menção igual ou superior a MM.

Menções	Equivalências Numéricas
SS	9,0 a 10,0
MS	7,0 a 8,9
MM	5,0 a 6,9
MI	3,0 a 4,9
II	0,1 A 2,9
SR	Zero ou por excesso de faltas (Acima de 25%)

Corpo docente

O corpo docente do Curso de Museologia é formado por 10 professoras/es permanentes com formação acadêmica interdisciplinar e experiência profissional em Museologia e áreas afins. A seguir são apresentados breves dados sobre a formação de cada docente. O currículo integral pode ser acessado na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no endereço eletrônico < <http://www.cnpq.br> >.

Ana Lúcia de Abreu Gomes: Possui licenciatura e bacharelado em História (1988), mestrado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1999) e doutorado em História Cultural pela Universidade de Brasília (2008). Trabalhou no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Tem experiência na área de História, com ênfase em História social e cultural, atuando principalmente nos seguintes temas: imagens e história, Brasil Império, Brasil República, História Cultural, Patrimônio Cultural, Patrimônio Imaterial. E-mail: anaabreu@unb.br

Andréa Fernandes Considera - Possui graduação em Museologia pela Universidade Estácio de Sá (1991), graduação em História pela Universidade Federal Fluminense (1990), mestrado em História pela Universidade Federal Fluminense (1996) e doutorado em História pela Universidade de Brasília (2015). Atualmente é professora adjunta da Universidade de Brasília e conselheira do Conselho Federal de Museologia. Tem experiência na área de Museologia, com ênfase em Documentação Museológica e Gestão de Museus, atuando principalmente nos seguintes temas: documentação museológica, curadoria de exposição, gestão de museus, história da museologia e história do Brasil. E-mail: andreaconsidera@unb.br

Clovis Carvalho Britto - Pós-doutorado em Museologia pela Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa e em Estudos Culturais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em Museologia pela Universidade Lusófona e Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília. Mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás e Mestre em Museologia pela Universidade Federal da Bahia. Professor Associado na Faculdade de Ciência da

Informação da Universidade de Brasília no Curso de Museologia e no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Professor no Programa de Pós-Graduação em Museologia da Universidade Federal da Bahia. Professor Colaborador no Departamento de Museologia e Investigador colaborador no Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento da Universidade Lusófona, em Portugal. Bolsista de Produtividade em Pesquisa Nível 2 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na área de Museologia (2020-2029). Consultor ad hoc do CNPq e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Líder do Grupo de Pesquisa Museologia, Patrimônio e Memória (UnB) e membro do Grupo de Pesquisa Cultura, Memória e Desenvolvimento (UnB). É um dos editores da Revista Museologia Interdisciplinaridade da Universidade de Brasília (ISSN: 2238-5436). Tem experiência na área de Ciências Sociais, com pesquisas sobre o campo literário, museus e patrimônios, e em Museologia, com ênfase em Teoria Museológica, história dos museus e Sociomuseologia. E-mail: clovisbritto@unb.br

Deborah Silva Santos - Doutora em Museologia pela Universidade Lusófona (ULHT) de Lisboa/Portugal. Mestre em História Social pela PUC/SP. Especialista em Museologia Avançada pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESP/SP). Bacharel e Licenciada em História pela PUC/SP. Atualmente Professora Adjunta do Curso de Museologia da Universidade de Brasília. Ex-Secretária de Direitos Humanos da UnB (2022 a 2024). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa “Museologia, Patrimônio e Memória” -; PPGCInf/FCI/UnB e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas, História, Educação das Relações Raciais e de Gênero – GEPPHERG – FE/UnB. Membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEAB/CEAM/UnB. Áreas de interesse: museu e museologia; museus afro-brasileiros; mulheres negras; memória e patrimônio afro-brasileiro. E-mail: deborahsantos@unb.br

Elizângela Carrijo: Doutora em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (Linha de Pesquisa: Poder e Processos Comunicacionais), Mestre em História Cultural e Graduada em História (Bacharelado e Licenciatura) pela mesma universidade. Trabalhou por mais de dez anos na empresa S/A Jornal Correio Braziliense coordenando pesquisas, equipes e processos técnicos de acervos. Docente desde 1997, lecionou em várias escolas de Brasília/DF. Em 2010, tornou-se professora permanente da UnB na Graduação de Museologia da Faculdade de Ciência da Informação (FCI/UnB) e, em 2020, tornou-se professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPG-CEN/UnB, 2020-2025). Tem perfil e experiência multidisciplinar em história, comunicação, museologia, ciência da informação e artes cênicas com ênfase em metodologia, documentação e acervo. Pesquisadora desde 2010 do Grupo Museologia, Patrimônio e Memória (CNPq/FCI/UnB) e do Núcleo de Estudos da Cultura, Oralidade, Imagem e Memória (Necoim/CEAM/UnB). Em 2023 foi requisitada para trabalhar na Biblioteca e Acervo Digital da Presidência da República do Brasil (Casa Civil), desde então está cedida pela UnB. E-mail: ecarrijo@unb.br

Luciana Magalhães Portela - Possui Bacharelado em Antropologia pela Universidade de Brasília (2003), Mestrado em Museologia pela Université de Neuchâtel, Suíça (2013) e Doutorado em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social na Universidade de Brasília PPGAS/DAN – UnB (2020). É Professora Adjunta do Curso de Graduação em Museologia da Faculdade de Ciência da Informação, da Universidade de

Brasília, UnB, desde fevereiro 2016. Foi Coordenadora do Curso de Museologia da UnB em 2022/2023. E-mail: lucianaportela@unb.br

Marijara Souza Queiroz - Doutora em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto de Artes da Universidade de Brasília (IDA/UnB) com ênfase em arte contemporânea. Mestre em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (EBA/UFBA) com ênfase em Teoria e História da Arte. Bacharel em Museologia pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA com habilitação em Museus de História e Museus de Arte. GANHOU o Prêmio UnB 2022 de Melhor Tese na Grande Área de Linguística, Letras e Artes com a pesquisa “O traje de Oyá Igbalé como oferenda para adiar a morte: agenciamentos da coleção de trajes de candomblé da Casa Branca no Museu do Traje e do Têxtil” (2021). É Coordenadora do Curso de Museologia da Faculdade de Ciência da Informação da UnB, para o biênio 2024/2026. Membro do Grupo de Pesquisa Museologia, Patrimônio e Memória do CNPq com atuação nas linhas “Teoria e Prática Museológica” e “Cultura, Arte e Memória”. Atua no ensino, pesquisa e extensão com atenção aos museus e os processos de musealização, às coleções, curadorias e exposições museológicas. As abordagens envolvem Museologia, Fundamentos e Crítica da Arte, Teoria e História da arte, Ciência da Informação e estudos interseccionais de gênero, raça e classe. E-mail: marijara@unb.br

Rose Moreira de Miranda - Professora do Curso de Museologia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB). Doutora em Museologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Portugal), mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em parceria com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), e bacharel em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Com uma trajetória de 19 anos na Política Nacional de Museus, contribuiu para o desenvolvimento de sistemas de informação, atos normativos, programas e projetos. Foi servidora pública do Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), sendo uma das responsáveis pela criação da metodologia do Plano Museológico. Participou do planejamento, implantação e coordenação do Cadastro Nacional de Museus; liderou a pesquisa e a coordenação editorial das publicações Guia dos Museus Brasileiros e Museus em Números; e foi mentora do Registro de Museus e do Programa Acervo em Rede. Representando o Brasil em encontros da mesa técnica do Observatório Ibero-Americano de Museus, contribuiu para a criação do Registro de Museus Ibero-Americanos, mantido pelo Programa Ibero-museus. Sua experiência abrange museus nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Assumiu o cargo de presidente da Associação Brasileira de Museologia (ABM) e exerceu o cargo de diretora-secretária do Conselho Federal de Museologia (COFEM). Atualmente é vice-líder do Grupo de Pesquisa em Gestão Museológica (GPGEM/MAST) e membro do Grupo de Pesquisa Museologia, Patrimônio e Memória (FCI/UnB). Desenvolve pesquisas nos campos da gestão de museus, com ênfase em planos museológicos, documentação museal, cultura digital aplicada a museus, políticas públicas museais e estudos de público. Seus trabalhos completos estão disponíveis em: <https://unb.academia.edu/RoseMiranda>. E-mail: rosemiranda@unb.br

Silmara Küster Paula de Carvalho: Professora Adjunta do Curso de Museologia da Universidade de Brasília desde 2009. Doutora em Museologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) – Lisboa (2020); Mestre em Tecnologia e Desenvolvimento pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2005); Especialista em Peritagem e Avaliação em Obras de Arte pela Universidade Santa Úrsula RJ (2024); Especialista em

Conservação de Obras em Papel pela Universidade Federal do Paraná (1999); Especialista em Fundamentos Estéticos para a Arte Educação pela Faculdade de Artes do Paraná (1992); Licenciatura em Desenho pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (1990); Licenciatura em Artes Plásticas pela Faculdade de Educação Musical do Paraná (1989). Coordenadora do Curso de Museologia da UnB (2012-2014). Coordenadora da Rede de Professores e Pesquisadores do Campo da Museologia 2015-2017. Coordenadora de Extensão da Faculdade de Ciência da Informação UnB (2021). Professora em exercício provisório no Curso de Biblioteconomia da UFRJ (2022-2023). Professora convidada para a disciplina Conservação e Restauração de Obras sobre Papel II – no Curso de Graduação em Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes da UFRJ (EBA/ UFRJ) (2023-2). E-mail: kustermuseu@unb.br

Valdemar de Assis Lima - Museólogo e Arte Educador. Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bacharel em Museologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Adjunto da Graduação em Museologia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB). Membro dos grupos de pesquisa: Patrimônio, Memória e Educação (PAMEDUC) e Museologia, Patrimônio Memória (UnB). Membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UnB (NEAB/UnB). Sócio emérito do Instituto Memorial Léia Gonzalez. Atualmente preside a Comissão de Direitos Humanos da Faculdade de Ciência da Informação (FCI/UnB). Tem atuação no temário: educação museal, processos museológicos e uso social da memória; requalificação de espaços culturais, gestão de projetos culturais e de pessoas; interculturalidade crítica e identidades; Educação Antirracista para as Relações Étnico-Raciais (EARER), educação antirracista para o patrimônio (EAPP) e patrimônio imaterial. E-mail: valdemar.assis@unb.br

CENTRO ACADÊMICO DE MUSEOLOGIA (CAMU)

Criado em 14 de setembro de 2009, o Centro Acadêmico de Museologia (Camu) é a instituição legitimada de representação estudantil junto a Universidade de Brasília. As decisões são tomadas a partir de votação direta dos alunos presentes em assembleia.

Atualmente, o Centro Acadêmico de Museologia adota uma Diretoria Colegiada composta pelas seguintes diretorias:

- **Diretoria Acadêmica:** Faz o papel de mediador entre os docentes e discentes, participando do colegiado e de assuntos pedagógicos;
- **Diretoria de Atendimento:** Contato direto com os estudantes e apoio em buscas de informações sobre a vivência universitária, além de escuta de dúvidas e problemas relacionado ao curso;
- **Diretoria Cultural e de Eventos:** organização e divulgação de eventos culturais;
- **Diretoria de Comunicação:** Divulgação dos acontecimentos, culturais, informativos sobre a área e sobre o curso. Além de cuidar da identidade visual do CAMU;
- **Diretoria Financeira:** Organização e controle do caixa do CAMU.

O CAMU possui assento no Colegiado do Curso de Graduação em Museologia, sendo a representação das/os discentes.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Considerando o universo de atuação do bacharel em Museologia, o curso de Graduação em Museologia forma profissionais com competências e habilidades diversificadas e interdisciplinares, em virtude da complexidade e versatilidade do campo de atuação museológico e da crescente competitividade em seu mercado de trabalho.

As competências e habilidades estarão em consonância com aquelas preconizadas no documento CNE/CES 492/2001, de 9 de julho de 2001, quais sejam:

GERAIS

- Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;
- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- Desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;

ESPECÍFICOS

- Compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais;
- Interpretar as relações entre o homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial;
- Intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço;
- Realizar operações de registro, classificação, catalogação e inventário do patrimônio natural e cultural;
- Planejar e desenvolver exposições e programas educativos e culturais.

A Profissão de Museóloga/o

A profissão de Museólogo é regulamentada pela Lei 7.287 de 18 de dezembro de 1984 e pelo Decreto nº 91.775 de 15 de outubro de 1985.

Para se exercer a profissão é obrigatória a formação em um dos seguintes cursos: bacharelado em Museologia, mestrado em Museologia ou doutorado em Museologia, em Instituições de ensino devidamente reconhecidas pelo Ministério da Educação ou escolas estrangeiras reconhecidas pelas leis do país de origem, cujos títulos tenham sido revalidados no Brasil, na forma da legislação.

Após obter o título de bacharel em Museologia (concedido aos estudantes que concluem o Curso de Museologia da Universidade de Brasília), é necessário se registrar no Conselho Regional de Museologia onde deseja exercer a profissão (no caso de Brasília é o COREM da 4ª Região).

São atribuições do profissional Museólogo: planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar os museus, as exposições de caráter educativo e cultural, os serviços educativos e atividades culturais dos museus e de instituições afins; executar todas as atividades concernentes ao funcionamento dos museus; coletar, conservar, preservar e divulgar o acervo museológico; promover estudos e pesquisas sobre acervos museológicos; definir o espaço museológico adequado a apresentação e guarda das coleções; dirigir, chefear e administrar os setores técnicos de museologia nas instituições governamentais da Administração Direta e Indireta, bem como em órgãos particulares de idêntica finalidade; prestar serviços de consultoria e assessoria na área de museologia; realizar perícias destinadas a apurar o valor histórico, artístico ou científico de bens museológicos, bem como sua autenticidade; ensinar museologia e orientar estágios.

A área de atuação do museólogo envolve não só os museus propriamente ditos, como também Centros Culturais, Centros de Ciência, Acervos e Coleções Museológicas, Biodomos, Casas e Espaços de Cultura e Memória, Casas do Patrimônio, Centros de Interpretação, Centros de Memória, Cidades monumentos, Coleções visitáveis, Ecomuseus, Instituições de Memória Empresarial, Lugares de Memória de povos e comunidades tradicionais, Espaços sagrados musealizados, Exposições museológicas, Aquários, Jardins Botânicos, Jardim Zoológicos, Galerias, Exposições Museológicas, Universidades, Instituições de Guarda de Bens Arqueológicos, Museus a Céu Aberto, Museus Comunitários, Museus Digitais, Museus Virtuais, Memoriais, Pontos de Cultura, Pontos de Memória, Processos Museológicos, Sítios Arqueológicos e/ou Históricos musealizados, Instituições Públicas que detêm patrimônio musealizado ou que desenvolvam atividades ou funções museológicas, dentre outros espaços.

Para obter mais informações sobre a profissão de museólogo, tais como toda a legislação vigente, discussão do campo científico, ou mesmo a sugestão de honorários atualizada, consultar o site do Conselho Federal de Museologia no endereço <https://cofem.org.br>.

PERGUNTAS FREQUENTES

1.0 QUE SÃO CRÉDITOS?

O sistema de créditos é uma forma de controle de integralização curricular representada por um valor numérico. Cada curso tem um determinado número de créditos que precisam ser obtidos pelo estudante para concluir o curso. Cada crédito equivale a 15 horas-aula.

2.POR QUE A CADA SEMESTRE TENHO QUE FAZER, NO MÍNIMO, 16 CRÉDITOS E, NO MÁXIMO, 28 CRÉDITOS?

O número de créditos está vinculado ao tempo de permanência do estudante no curso na UnB. Fazendo o mínimo de créditos o estudante vai concluir o curso no máximo do tempo permitido. Fazendo o número máximo de crédito por período o estudante vai concluir o curso no tempo mínimo exigido para o curso. O ideal é que o estudante cumpra o estabelecido no fluxograma do seu curso, onde consta o número de créditos recomendados por período. O estudante conclui o curso após integralizar todos os créditos obrigatórios e a complementação de créditos entre disciplinas optativas, módulo livre, atividades complementares, créditos de extensão e outros estabelecidos no projeto pedagógico do curso.

3.SE NO ÚLTIMO SEMESTRE DO CURSO FALTAR MENOS DE 16 CRÉDITOS PARA EU ME FORMAR, TENHO QUE FAZER MESMO ASSIM O MÍNIMO DE CRÉDITOS EXIGIDO?

No último período do curso não é obrigatório o estudante cursar o mínimo do curso. Entretanto o provável formando poderá ultrapassar o limite de créditos no último período do seu curso. Este total equivale a uma disciplina – p. ex.: a disciplina de maior número de créditos.

4.O QUE ACONTECE SE EU NÃO SEGUIR O FLUXO CURRICULAR?

Ao seguir o curso e cursar disciplinas obrigatórias de períodos posteriores o estudante não é penalizado. Quando o estudante reprova ou tranca disciplinas ele é prejudicado no processo de pré-matrícula considerando o débito acumulado. Isto quer dizer que o estudante perde a aderência do fluxo e fica com prioridade menor em relação a outros estudantes posicionados no fluxo.

5.POSSO ME MATRICULAR NUMA DISCIPLINA QUE EXIGE PRÉ-REQUISITO AO MESMO TEMPO EM QUE FAÇO A DISCIPLINA QUE É PRÉ-REQUISITO?

É necessário fazer primeiramente a disciplina exigida como pré-requisito. Caso o estudante seja aprovado, poderá se matricular, no semestre seguinte, na disciplina que exige o pré-requisito. Ao(À) estudante admitido no período, poderá ser dispensada a exigência de pré-requisito para cursar disciplinas, apenas no seu primeiro semestre letivo de estudos, desde que comprovada, preliminarmente, a realização do pré-requisito em outra Instituição de Ensino Superior, a critério do coordenador de graduação.

6.QUAL A DIFERENÇA ENTRE DISCIPLINAS OPTATIVAS E DO MÓDULO LIVRE?

O curso de graduação deve oferecer base ampla à formação do estudante, abrangendo matérias de áreas fundamentais e conexas que contribuam para os conteúdos específicos do curso, possibilitando o acesso ao conhecimento de áreas correlatas. Assim, o estudante compõe o seu programa de estudo com disciplinas do Módulo Integrante e do Módulo Livre. Faz parte do Módulo Integrante as disciplinas obrigatórias, que devem ser cursadas com aproveitamento para a conclusão do curso e as disciplinas optativas, que permitem ao(à) estudante escolher entre as disciplinas oferecidas para integralização do currículo. As disciplinas do Módulo Livre são de livre escolha do estudante entre as disciplinas oferecidas pela Universidade e correspondem no máximo a 24 créditos. Portanto, mesmo que o estudante faça mais do que 24 créditos de Módulo Livre estes não substituirão o número de créditos das disciplinas optativas.

7.O QUE É IRA E COMO ELE INFLUENCIA A MINHA VIDA ACADÊMICA?

O Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) é uma fórmula matemática gerada automaticamente pelo Sistema de Informações Acadêmicas da Graduação (SIGRA) que computa dados referentes ao rendimento de cada estudante tais como número de disciplinas obrigatórias trancadas, número de disciplinas optativas trancadas, número de disciplinas matriculadas (incluindo as trancadas), peso da menção, período em que uma dada disciplina foi cursada. Quanto maior for o IRA, maior a prioridade de matrícula, assim como pode servir de critério para designar alunos que se destacaram no curso, selecionar bolsistas etc.

8.O QUE É PIBIC

O Programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), denominado pela UnB de ProIC, tem como objetivo despertar vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa, preparando-os para o ingresso na pós-graduação. O Programa é regido pela Resolução DPP N. 4/2006, de 11 de abril de 2006. O Edital de PIBIC e PIBIC Ações Afirmativas são publicados pelo Decanato de Pesquisa e Pos-Graduação (DPG) no primeiro semestre de cada ano.

9.O QUE É PIBEX?

O Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEx) é voltado para estudantes de graduação. O estudante interessado deve procurar pelo coordenador de extensão da sua unidade acadêmica e se informar sobre os projetos de extensão de ação contínua que estão em curso e seus respectivos coordenadores. Uma vez definido o interesse do estudante este deve entrar em contato com o coordenador do projeto para investigar a possibilidade de fazer parte da equipe do projeto como bolsista ou extensionista voluntário. Para mais informações e esclarecimentos consultar a Diretoria Técnica de Extensão (DTE), vinculada ao Decanato de Extensão (DEX). O Decanato de Extensão é o responsável em criar Editais para as bolsas de extensão.